

PERCEPÇÕES DE LIXO, MEIO AMBIENTE E SAÚDE ENTRE CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Anny Letícia Chaves Pasternak¹; Viviane Furtado Velho²

RESUMO

Os catadores de resíduos sólidos podem ser considerados verdadeiros agentes ambientais. Sua atividade laboral contribui para minimizar os impactos que o excesso de resíduos provoca no meio ambiente colaborando para melhorar a saúde e qualidade de vida da população. A presente pesquisa tem como objetivo identificar como esses profissionais percebem o lixo, saúde e meio ambiente e a relação com o seu trabalho, para desenvolver futuras ações educativas na comunidade, com o intuito de promover a consciência ambiental e consequentemente promover a saúde da população. Está sendo realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória, no município de Joinville – SC, onde estão sendo entrevistados 15 indivíduos considerados catadores informais e 15 indivíduos considerados catadores formais de seis cooperativas cadastradas no município, que recebem o material proveniente da coleta seletiva municipal e que aceitaram participar da pesquisa.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos. Catadores. Qualidade de Vida. Saúde. Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

O padrão de consumo de nossa sociedade atual causa uma série de impactos ambientais não planejados, dentre eles o crescimento expressivo da geração de resíduos sólidos, os quais provocam inúmeras alterações no meio ambiente, riscos para a saúde e perda da qualidade de vida da população, demandando tratamento e disposição final. As diretrizes do gerenciamento de resíduos sólidos contidos na Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), exemplificam ações realizadas para preservação e manutenção da qualidade do meio ambiente. Nestes documentos são estabelecidas normas técnicas para coleta, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos.

¹ Discente do Programa de Pós-graduação em Educação – Sustentabilidade Social e Ambiental, Enfermeira no Hospital Regional Hans Dieter Schmidt, e-mail: anny.lety@hotmail.com

² Orientadora, Doutora em Engenharia Ambiental - UFSC, docente do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, e-mail: viviane.velho@ifc.edu.br

Entretanto, não há ainda uma conscientização coletiva a respeito da geração excessiva e o descarte correto dos resíduos.

A reciclagem e a coleta seletiva de lixo são consideradas como uma das possibilidades para minimizar os impactos que o excesso de resíduos provoca no meio ambiente. (MAGALHÃES, 2012, p. 14). Neste cenário surge uma nova categoria de trabalho, os catadores de resíduos sólidos, regulamentados no ano de 2002 pelo Ministério do Trabalho e Emprego sob o registro nº 5192-05 na Classificação Brasileira de Ocupações como Catador de material reciclado (BRASIL, 2002); sua atividade é catar, selecionar e vender resíduos que poderão ser reciclados; são responsáveis pelo Brasil ser um dos países com maior reciclagem de alumínio do mundo (ABREU, 2001).

O trabalho desempenhado pelos catadores auxilia na redução de materiais depositados nos aterros e lixões através da segregação dos resíduos, refletindo diretamente na qualidade de vida da população. Ainda que atuem como verdadeiros agentes ambientais, pelo fato de trabalharem com o lixo, sofrem menosprezo e são marginalizados pela sociedade (BEHS, 2013). Devido a sua atividade, os catadores estão em constante contato com os resíduos, seja por inalação ou contato dérmico, sendo que estes resíduos podem conter elementos patogênicos (SISINNO, 2000). A maioria desses profissionais trabalha em condições insalubres e não tem acesso a nenhum tipo de equipamento de proteção individual (EPI); estão expostos às diversidades climáticas, às doenças ocupacionais e sofrem risco de contaminação por zoonoses (SILVA, 2013).

As políticas públicas sociais e de saúde direcionadas a esse grupo populacional são limitadas e não contemplam seu cotidiano. Deste modo se faz necessário propostas em educação ambiental e em saúde a partir de sua realidade, para que sejam estabelecidas políticas públicas em acordo com suas necessidades, promovendo saúde e justiça social (FERREIRA, 2016). Neste contexto, este trabalho tem como objetivo identificar como os catadores percebem o lixo, saúde e meio ambiente e a relação com o seu trabalho, para desenvolver futuras ações educativas na comunidade, com o intuito de promover a consciência ambiental e consequentemente promover a saúde da população.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Local de desenvolvimento da pesquisa

Esta pesquisa iniciada em outubro de 2017, está sendo desenvolvida em Joinville/SC, município localizado na região nordeste de Santa Catarina. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é a mais populosa cidade do estado e a terceira da região sul com uma população estimada em 2017 de 577. 077 habitantes (IBGE, 2017).

O serviço de limpeza urbana é realizado desde 2002 pela empresa Ambiental Limpeza urbana e Saneamento Ltda. A coleta seletiva foi implantada em Joinville no ano de 2002, visando estimular o trabalho dos catadores de resíduos sólidos e o reaproveitamento de materiais úteis que eram destinados incorretamente ao aterro sanitário. A coleta seletiva propiciou um aumento expressivo de 413% nos resíduos recicláveis coletados entre os anos de 2008 a 2012 (JOINVILLE, 2013). Entretanto, dados da Secretaria de Infraestrutura Urbana (SEINFRA) de Joinville mostram que somente 10% dos materiais coletados pela coleta seletiva municipal são materiais recicláveis e repassados as organizações de catadores de recicláveis, destacando que este número não representa a realidade dos recicláveis descartados no município (MOTTIN, 2015).

A coleta seletiva é realizada no município semanalmente com uma frequência variando de uma a três vezes por semana, com exceção do centro e principais avenidas, onde ocorrem todos os dias a coleta tanto seletiva (durante a noite) quanto convencional (durante o dia). Os resíduos oriundos da coleta seletiva municipal são destinados a oito galpões oficiais de triagem. Entretanto, existe no município de Joinville os catadores informais que realizam a triagem de resíduos reciclados em seus domicílios, contudo o número exato destes catadores é desconhecido.

População em estudo e coleta de dados

A população em estudo é composta por 15 indivíduos considerados catadores informais e 15 indivíduos considerados catadores formais que são cadastrados em seis cooperativas do município, àquelas que recebem o material proveniente da coleta seletiva municipal e que aceitaram participar da pesquisa. O

objetivo é estabelecer uma relação de comparação sobre a temática desta pesquisa entre estas duas categorias de profissionais.

A coleta de dados foi realizada no período entre os meses março e maio de 2018, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa -CEP do Instituto Federal Catarinense -Campus Camboriú, através da aplicação de dois questionários com a população em estudo.

O primeiro questionário, visando avaliar a percepção dos trabalhadores em relação à saúde e meio ambiente, é composto por perguntas categorizadas e desenvolvidas pelas autoras.

O segundo questionário, buscando uma avaliação da qualidade de vida destes indivíduos, foi utilizado o instrumento WHOQOL–bref (WHO, 1998 adaptado por FLECK et al., 2000), o qual é composto de 26 questões, divididas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

RESULTADOS PARCIAIS

Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, esta precisou ser submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa -CEP do IFC – campus Camboriú. Todo o processo de avaliação deve ser realizado através da Plataforma Brasil, que mantém um cadastro online da pesquisa e de seus autores, sendo necessário o preenchimento de uma série de formulários identificando e categorizando a pesquisa. Este processo foi realizado entre os meses de novembro de 2017 e fevereiro de 2018, parte inicial e fundamental para o desenrolar da pesquisa. Um primeiro contato com as cooperativas de catadores foi realizado buscando a disponibilidade destas em participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Anuência de Instituição.

Após aprovado o projeto, iniciou-se o período de aplicação dos questionários. Na categoria catadores formais, os questionários foram realizados com profissionais das cooperativas cadastradas no município e que aceitaram participar da pesquisa. Ao total 6 cooperativas participaram da pesquisa, sendo que em três dessas cooperativas foram selecionados 3 indivíduos que aceitaram responder os questionários, dando um subtotal de 9 indivíduos. Nas outras 3

cooperativas 2 indivíduos aceitaram responder aos questionários, totalizando ao final 15 indivíduos selecionados na categoria catadores formais. Já na categoria catadores informais, a busca por profissionais foi realizada nas ruas do município de Joinville, foram selecionados 15 catadores.

Entre os catadores informais 5 deles declararam serem moradores de rua, pernoitando em diferentes locais como: abrigos, embaixo de marquises e outros; realizando as coletas nos mais diferentes locais do município. Os demais catadores relataram possuir domicílio fixo, sendo a coleta de lixo realizada nas imediações das suas residências. Destes, 6 exercem a segregação do material coletado em suas próprias casas vivendo em condições precárias e insalubres. Os demais catadores utilizam terrenos abandonados próximos ao domicílio para realizar a segregação.

Behs (2013) afirma que a condição de pobreza e de exclusão social que afeta esses indivíduos precisa ser repensada. Em geral, os catadores que trabalham nas atividades de triagem convivem com constantes perigos, como gás metano, poeira, fogo, além de resíduos químicos e tóxicos. Para esses trabalhadores, o lixo tem sentido de sobrevivência, e a saúde deve estar associada às condições para esse trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa está em andamento, a coleta de dados foi realizada com sucesso, abrangendo a população de estudo proposta. A análise interpretativa dos dados ainda está sendo realizada. Espera-se com esta etapa da pesquisa chegar a dados que apresentem a realidade dos catadores frente a seu trabalho e a percepção destes da relação de sua atividade laboral para preservação do meio ambiente e saúde pública.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. **Do lixo à cidadania: estratégias para a ação**. Brasília, DF: Caixa Econômica Federal, 2001. 80p.

BEHS, I. M. **Educação para Saúde do Catador de Material Reciclável: produção em programas de Pós-graduação do contexto nacional.** Porto Alegre, RS, v.6, n.1, p. 75-89, jan./jul. 2013.

BRASIL. **Classificação Brasileira de Ocupações - CBO.** Brasília: Esplanada dos Ministérios, 2002.

BRASIL. **Lei no 12.305**, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2010.

FERREIRA, R.G.P. S; SILVA, T.C; RAMALHO, M.W; ARAÚJO, W.N; CRUVIENEL, V.R. N. Condições de Saúde e Estilo de Vida dos Catadores de Resíduos Sólidos de uma Cooperativa da Ceilândia, no Distrito Federal: Um olhar acerca dos determinantes sociais e ambientais de saúde. In: PEREIRA, B. C. J. e GOES, F. L. (Org.) **Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional.** Rio de Janeiro: Ipea, 2016. p.151

FLECK, M. P. A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de Saúde Pública**, v.34, n.2, p. 178-183, 2000.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/joinville/panorama>>. Acesso em 10 set. 2017

JOINVILLE. **Política Municipal de Resíduos Sólidos:** Lei complementar nº 395, de 19 de dezembro de 2013, dispõe sobre a política municipal de resíduos sólidos de Joinville e dá outras providências. Joinville: Prefeitura Municipal, 2013.

MAGALHÃES, B.J. **Liminaridade e exclusão: os catadores de materiais recicláveis e suas relações com a sociedade brasileira.** 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2012.

MOTTIN, F.; PEREIRA, A. A. **Um Retrato dos Trabalhadores de Material Reciclável de Joinville/SC: Diagnóstico das Potencialidades Socioeconômicas para Organização dos Trabalhadores de Material Reciclável de Joinville/SC.** Joinville: Painel Instituto de Pesquisas: Núcleo Criativo Painel, 2015.

SILVA, S.P.; GOES, F. L.; ALVAREZ, A.R. **Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável - Brasil.** Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2013.

SISINNO, C. L. S.; OLIVEIRA, R.M. **Resíduos sólidos, ambiente e saúde:** Uma visão multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. 142p.